

Jornal do Médico®

Multiplataforma de Medicina e Saúde

CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA

Bodas de prata da primeira operação redutora do estômago para obesidade mórbida no Ceará

DIREITO MÉDICO NA CIRURGIA PLÁSTICA

Todo os esclarecimentos jurídicos para atuação mais segura na área.

BREVE HISTÓRIA DA MEDICINA ESTÉTICA

A Medicina Estética foi criada na década de 1970, na França...



CIRURGIA PLÁSTICA

Os pacientes com assimetria mamária necessitam de uma abordagem complexa diante da dificuldade em conseguir uma simetria perfeita.

A close-up photograph of a doctor's hand holding a red stethoscope. The doctor is wearing a white lab coat and a gold-toned wristwatch. The background is a soft, out-of-focus light blue.

A C&C

Contabilidade
cuida das suas
finanças para você
cuidar de quem
mais importa: **seus
pacientes!**

📞(85) 9.9117.7969

📷@cecontabilidadegerencial

📘coutinhoecarvalhocontabilidade

✉️carvalho@coutinhoecarvalho.com.br

🌐www.coutinhoecarvalho.com.br

MENSAGEM AO USUÁRIO



A Cirurgia-Plástica ganha destaque nas páginas do nosso Jornal do Médico Digital, com conteúdos sobre sua história, as implicações do Direito Médico na área, além de um artigo técnico sobre “Abordagem das assimetrias mamárias” de autoria do Dr. Isaac Furtado.

Indo além da estética, o Jornal do Médico Digital convidou o pioneiro da Cirurgia Bariátrica no Ceará, Dr. Luiz Moura, onde em artigo traz toda a trajetória do feito inédito das operações redutoras do estômago para obesidade mórbida no Ceará, ocorrida há 25 anos em terras alencarinas.

E em ritmo de despedida de mais um ano de sucesso, trazemos um breve registro sobre as nossas ações e inovações que marcaram a nossa maioridade editorial.

E por fim, não menos importante, convidamos para leitura dos artigos do nosso Conselheiro Marcelo Gurgel destacando a Academia Cearense de Medicina.

Tenham uma ótima experiência com os nossos conteúdos! Feliz Natal e Próspero 2023, até o próximo número!

ARGOLLO DE MENEZES

CEO Jornal do Médico®

MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais

Membro Honorário da SOBRAMES/CE

atendimento@jornaldomedico.com.br

FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)

In Memoriam 1935-2017

Sra. Nahimi Argollo de Menezes

CEO:

Argollo de Menezes

Revista Digital Jornal do Médico®,

Ano III, Nº 34/2022 [Dezembro]

Cirurgias Plástica e Bariátrica

Marca registrada junto ao INPI,

Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME

CNPJ: 24.780.958/0001-00.

PRODUTORA DE CONTEÚDO: Thamires

Assunção

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels e

FREEPIK

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS

instagram.com/jornaldomedico

facebook.com/jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza

(Requerimento Nº 2240/2014

Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

Assembleia Legislativa do Ceará

(Requerimento Nº 860/2019

Deputado Dr. Guilherme Landim)

Academia Cearense de Medicina

Argollo
Marketing

CONTATOS:

Whats App: +55 85 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

*Cópia integral ou parcial, somente com
autorização expressa da direção executiva.*



06

Retrospectiva 2022

18 anos Jornal do Médico®

11

Cirurgia bariátrica e Metabólica no Ceará, Bodas de Prata

17

Cirurgia plástica: Biodireito e Bioética

21 Abordagem das
assimetrias mamárias

31 Elóquios
acadêmicos

28 Nona sessão
remêmora da
Academia Cearense de
Medicina

34 Medicina da UFC
(1977-2022): 45 Anos
de Formatura da Turma Prof.
José Carlos Ribeiro

25 Breve história da
medicina estética





HOMENAGEM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÉDICOS ESCRITORES, SOBRAMES REGIONAL CEARÁ EM 12.12.22

Esq/Dir: Orlânia Sobreira (secretária SOBRAMES), Argollo de Menezes (CEO Jornal do Médico®), Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes (fundadora Jornal do Médico) e Dr. Arruda Bastos, (presidente SOBRAMES e Conselheiro Jornal do Médico®)

RETROSPECTIVA 2022

18 anos Jornal do Médico®

Idealização de novos projetos e homenagens marcaram a trajetória da maioria editorial

AUTOR: ARGOLLO DE MENEZES
CEO Multiplataforma Jornal do Médico®
atendimento@jornaldomedico.com.br



O ano de 2022 marcou a nossa maioria editorial, e aproveitamos bem essa oportunidade para lançar projetos inovadores para cada vez mais promover a medicina e a saúde, proporcionado sobretudo grandes experiências com os nossos conteúdos, eventos e projetos.

Além destas iniciativas, destacamos a nossa participação no XXXIII Outubro Médico, um

dos maiores congressos de saúde do Ceará, onde ministramos a conferência sobre “Jornada do Paciente na Publicidade Médica”, trazendo toda a nossa experiência sobre Publicidade e Marketing Médico junto ao público médico e da saúde, publicação de artigo sobre a trajetória de 18 anos do Jornal do Médico na 39ª Antologia da SOBRAMES Regional Ceará, entre outros destaques que a seguir iremos recapturar nas imagens a seguir:



Apresentação cultural com a médica Dra. Paola Torres



**08 de março de 2022
UNIFOR**



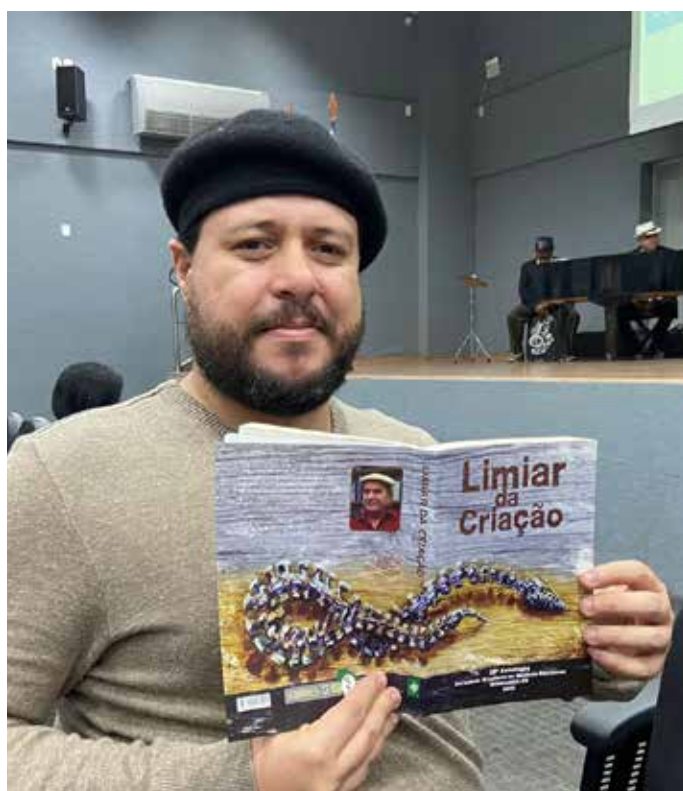
Homenagens ao protagonismo das mulheres na saúde



Conferências sobre carreira da mulher na saúde



Participação no XXXIII Outubro Médico



Artigo 39ª Antologia da SOBRAMES/CE



X Comenda Jornal do Médico, Fortaleza e Região do Cariri com homenagens e celebração dos 18 anos do Jornal do Médico



Idealização da ChampionsMED®, torneio esportivo do Jornal do Médico®



A maioria editorial nos fez criar o projeto de responsabilidade SocialMED



HOMENAGEM DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA EM 07.12.22
Esq/Dir: Argollo de Menezes (CEO Jornal do Médico®), Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes (fundadora Jornal do Médico)
e Dr. Janedson Baima (presidente da Academia Cearense de Medicina)

MEDICINA UNICHRISTUS

**3 DAS 9 VAGAS
EM DISPUTA NACIONAL NA**

Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia

do INTO, um dos melhores Centros de Ortopedia
do mundo, são de egressos da Unichristus.

CLASSIFICAÇÃO UNICHRISTUS

1º LUGAR DAVI SOÉJIMA CORREIA RAMALHO

2º LUGAR LUKA MATHEUS MARQUES DE AQUINO

8º LUGAR ANDRÉ PORTELLA COSTA

**INSTITUTO NACIONAL DE
TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA (INTO)**

Um dos 19 hospitais que estão na International Society of Orthopaedic
Centers (ISOC) e órgão público ligado ao Ministério da Saúde.



CIRURGIA BARIÁTRICA **e Metabólica no Ceará,** **Bodas de Prata**

AUTOR: Dr. Luiz Moura
Cirurgião Bariátrico e docente medicina Unichristus
CRM/CE 3225



Em 12 de dezembro de 1.997, no Hospital São Matheus, aconteceram as primeiras operações redutoras do estômago para obesidade mórbida no Ceará. No mesmo ano realizou-se o I Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica em São Paulo, nos porões da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, com a Presidência do Professor Garrido, o pioneiro, e a presença de dois cirurgiões cearenses: Luiz Moura e Sizenando Ernesto.

Contando com a vinda do Professor Arthur Garrido, maior expoente brasileiro, que divulgou, ensinou, monitorou e democratizou esta área de atuação, em todos os estados brasileiros, acompanhado de outra expressão nacional, Sizenando Ernesto, cearense radicado em São Paulo, nascido na Maternidade São Francisco do Crato, encravada no ubérrimo, fértil e verdejante Vale do Cariri. No ano seguinte, agosto de 1.999, foi realizada a primeira operação bariátrica por via laparoscópica, desta feita, com o Professor Thomas Szego, que já havia vindo ao Ceará, em 1.992, operar a primeira colecistectomia laparoscópica. Pioneiro, portanto, no Ceará e no Brasil de ambas as operações.

O momento histórico exigiria muita energia para implantar, desenvolver e consolidar, mostrar eficácia, segurança, com eliminação de peso de forma mantida e sustentada, além de resultados clínicos adequados para esta opção terapêutica, prevenção, melhora, e cura das doenças associadas, com baixa

morbi-mortalidade. O caminho estava aberto e o Núcleo do Obeso do Ceará, com a equipe pioneira capacitada e titulada, iniciando a retirada das pedras do caminho.

O SUS passa a autorizar a sua execução e a população pobre recebeu direito de ter o acesso a este tratamento, e se não estivesse disponível aqui, jamais poderia se dirigir a outros centros. Aí, por meio do diretório nacional da sociedade, com a interferência política do então senador da república, o médico Lúcio Alcântara, junto ao Ministério da Saúde conquistamos dois serviços públicos para o estado, no Hospital César Cals e no Hospital das Clínicas, da Universidade Federal do Ceará.

Inicia-se, então, a luta para credenciar a terapêutica junto aos planos de saúde, tendo como mérito, o pioneirismo da Unimed de Fortaleza, de acrescentar o tratamento na sua lista de procedimentos. Daí, com maior ou menor resistência, outros prestadores foram aceitando às indicações. Colocou ponto final em qualquer questionamento o Conselho Federal de Medicina ao normatizar as técnicas operatória, os critérios de indicação e a formação e capacitação das equipes interdisciplinares, tendo em Lino Antônio Cavalcante Holanda um dos mentores da normatização.

Para termos representatividade, titularidades e capacitação, fundamos o Capítulo do Ceará da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, com a primeira diretoria formada por Luiz Moura – presidente,



Esq/Dir: Dr. Artur Garrido, Dr. Luiz Moura, Dr. Rafael Capella

Heládio Feitosa - vice-presidente, Heine Machado - primeiro secretário, Sizenando Ernesto - segundo secretário e Ney Lemos - tesoureiro. Passaram pela presidência desta honrada diretoria, dispensando seus préstimos, tempo e experiência, Luiz Moura, Heládio Feitosa, Heine Machado, Ney Lemos, Rodrigo Babadopulos, Felipe Vento e o atual gestor Gláucio Nóbrega, tendo o Paulo Eduardo Campelo com presidente eleito, que deixam seus legados fazendo a história, completando, contemplando e celebrando a Boda de Prata.

Em 2.003, os olhos do mundo científico se voltaram para Fortaleza, onde se realizou o V Congresso Brasileiro de Cirurgia da Obesidade, presidido pelo saudoso gentleman Professor Luiz Fernando Barroso, com oito convidados internacionais, muitos autores de Técnica Operatória, citando dentre eles Raphael Capella, o mais festejado de todos, posto que sua técnica era, então, a mais executada no Brasil e Estados Unidos. Foi um sucesso em organização técnica, científica, social e divulgação, levando ao conhecimento público informações sobre

o novo método de tratamento e como acessá-lo. Participaram mais de seiscentos congressistas nacionais e estrangeiros.

A interdisciplinaridade do tratamento exigiu não só dos cirurgiões, mas dos endocrinologistas, anesthesiologistas, cardiologistas, pneumologistas, endoscopista, clínicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, odontólogos e demais profissionais a ampliação de estudo, pesquisa e de conhecimento desta nova área de atuação. Ampliou-se o mercado de trabalho para vários especialistas. Implantou-se o conceito e tratamento nas residências médicas de cirurgia e anestesiologia e na matriz curricular dos cursos de medicina.

Entre 2.004 e 2.008 houve a transição da migração da via de acesso laparotômico para a via minimamente invasiva. E o usufruto de todos os seus benefícios, minimização de morbi-mortalidade, diminuição do tempo operatório, menor resposta inflamatória ao trauma, diminuição de dor, de sangramento, de bridas e aderência, de hérnias da parede abdominal, melhor resultado estético, retorno mais rápidos às atividades laborativas e esportivas. Em 2.015, mais um avanço da inovação tecnológica, chega à Fortaleza, o primeiro robô do Norte e Nordeste, para o Hospital Monte Klinikum, e a primeira cirurgia bariátrica pelo acesso robótico foi realizada pelo Professor Luiz Alfredo D'Almeida e auxiliado por Rodrigo

Babadopulos e Henrique Macambira. Assim, a cirurgia minimamente invasiva se consolida e se completa, com o acesso robótica, sua visão tridimensional, ergonomia, eliminação dos tremores naturais das mãos e a interface entre o paciente e o cirurgião feita por um software, definem mais eficácia e segurança.

Depois de passear pelo Brasil inteiro, visitando suas principais cidades, o Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica retorna ao Ceará, quinze anos seguintes, em 2.018, na sua XVIII edição, no Centro de Eventos, com mais de 1.800 congressista. Outro sucesso científico, de organização, de participação, de divulgação.

Hoje, o tratamento clínico-cirúrgico da obesidade é executado rotineiramente por três serviços públicos - Hospital César Carls, Hospital das Clínicas da UFC e Hospital Martiniano do Alencar; e sete serviços particulares: Núcleo do Obeso do Ceará, Centro Integrado de Tratamento da Obesidade, Núcleo do Obeso do Cariri, Instituto de Assistência Multidisciplinar da Obesidade, Obesitate, Digestive Center e HAP Vida, com resultados assemelhados aos grandes centros internacionais. Juntos ultrapassamos as 20.000 operações. Somos 26 membros do Capítulo, entre titulares e associados.

A doença obesidade e o seu tratamento são campo fértil de ensino, educação continuada e pesquisa, e várias teses de doutorados, dissertações de mestrado,

livros, capítulos de livros já foram publicados e oferecida a sua contribuição para a comunidade científica.

O livro Garrido e a Cirurgia Bariátrica, antologia organizada pelo cearense Luiz Moura conta a história da cirurgia bariátrica do Brasil, por meio de sessenta co-autores pioneiros em cada estado, a partir da saga do homenageado ao implantar o método em cada terreiro deste Brasil, incluindo na co-participação os cearenses Luiz Moura, Heládio Feitosa, Heine Machado, Sizenando Ernesto, e o próprio Garrido, eleito Cidadão Fortalezaense pelo vereador José Maria Couto, operado por ele, como agradecimento pessoal e do povo cearenses, pelos seus feitos junto a medicina do estado.

A X Jornada de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, realizada em dezembro de 2022, para celebração das Bodas de Prata da cirurgia bariátrica, os vinte anos do Capítulo do Ceará da SBCBM, as mil operações do serviço público do Hospital César Cals, um desafio iniciado pelo Dr. Paulo Marcos e Dr. Ney Lemos, as 20.000 operações realizadas pelo conjunto da obra, tem programação científica, técnica, tecnológica, literária, socio-cultural, fraternal para agradecer aos preceptores

que nos monitoraram no início do desafio: Arthur Garrido, Sizenando Ernesto, Thomas Szego, Nilton Kawahara, Pedro Bertevello, Eudes Godoy e Luiz Alfredo D'Almeida, apoiado pela atual presidência, Fábio Viegas, com procedimentos cirúrgicos avançados, por cirurgias minimamente invasivas, videolaparoscópicas e robóticas, simpósio e sessão de temas livres. Caminhada da Pesada, para conscientizar aos pacientes operados a importância do exercício físico no sucesso do tratamento interdisciplinar da obesidade. Além de debater a importância da simulação realística na cirurgia minimamente invasiva como suporte, transição e etapa do início da cirurgias avançadas, inclusive as operações bariátrica. Discutiu-se o papel da Cirurgia Bariátrica no ensino, na campo fértil da pesquisa e na educação continuada, além de discutir o passado, firmando-se no presente, com a ante-visão do futuro, contando a história, fortalecendo as amizades fraternas e duradouras.

A obesidade aumentou, mas a saúde cresceu em conhecimento e opções de tratamento e a população se beneficiou com esta nova área de atuação. Muito trabalho, conhecimento, aprendizado, treinamento, pesquisa, inovação tecnológica, ainda nos aguardam!

Compromisso em cuidar cada vez melhor de você com **EXCELÊNCIA E CONFIABILIDADE.**

Modernas soluções em medicina e saúde,
somadas a um atendimento humano e personalizado.



Ressonância Magnética

Tomografia Computadorizada

Ultrassonografia Geral

Ultrassonografia com Doppler

Mamografia Digital

Densitometria Óssea

Se precisar de
exames de imagem

**#CONTE
COMAUDI**



UDI FÁTIMA

R. Eusébio de Souza
José Bonifácio - Fortaleza/CE



UDI MESSEJANA

A. Frei Cirilo, Loja, 3270
Loja 17 - Fortaleza/CE



Tomografia em **MESSEJANA**

Conheça nossa
NOVA UNIDADE UDI

MESSEJANA

Do lado do Hospital do Coração



Agende seus exames

**via Whatsapp: 85 9 8902.5429
ou ligue (85) 3032.2927**

udi
UNIDADE DIAGNÓSTICA POR IMAGEM

  @udiclinica
www.clinicaudi.com.br



CIRURGIA PLÁSTICA: BIODIREITO E BIOÉTICA

AUTOR: DR. RENATO EVANDO MOREIRA FILHO

Médico CRM/CE - 6921 e Advogado OAB-CE 22667

Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC

RQE 2744 em Ginecologia e Obstetrícia

RQE 6016 em Medicina Legal e Perícia Médica



Constituindo uma das especialidades médicas brasileiras com reconhecido destaque internacional, a Cirurgia Plástica assume relevância com procura pelos serviços mesmo entre pacientes estrangeiros. Na Índia de 2 séculos antes de Cristo, tribos realizavam mutilações para estigmatizar os vencidos com amputações nasais e auriculares. Neste período, o cirurgião Sushruta deixou publicadas orientações sobre reconstrução nasal por retalho frontal, conhecida como “retalho indiano”, considerado o mais proveito escrito da especialidade. Elencamos outros marcos da especialidade: Hipócrates, de Cós (século V a.C.), com descrições relativas a enfaixamentos, estética de curativos e calvície; Celsus (século I d.C.), com realização de retalhos de pele, sutura e reconstruções auriculares e labiais; Gaspare Tagliacozzi (1597), com o transplante pediculado de membro superior, conhecido como “retalho italiano”. No século XIX, a descrição de transplantes de pele (Reverdin e Ollier), de gordura (Neuber) e de dígitos (Nicoladone). Destaca-se, ainda, o conflito mundial de 1914-1918 e o trabalho do neo-zelandês Sir Harold Gillies, trabalhando com mutilados da guerra, entre outros fatos, como o desenvolvimento da lipoaspiração, ao final dos anos 1960. No Brasil, a primazia coube ao médico Joaquim Januário Carneiro que, em 1842, publicou “Considerações Sobre o Lábio Leporino”, abordando a reparação estética. José Rebello Netto, em 1915, instituiu a pioneira clínica nacional especializada em Cirurgia Plástica,

na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. No Ceará, o precursor foi o prof. Germano Fabrício Riquet, em 1955, com procedimentos especializados na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. A Microcirurgia Reconstructiva, por seu turno, assistiu ao prof. Salustiano G. Pessoa como iniciador, em 1981, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Sob o prisma do BIODIREITO, constata-se a incidência de normas de relevância, aplicáveis aos cirurgiões plásticos. Destacamos:

(1) Lei 9.707/1999, que dispõe sobre a obrigatoriedade da cirurgia plástica reparadora da mama pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) nos casos de mutilação decorrentes de tratamento de câncer. Neste normativo federal, incide a garantia legal que as mulheres que sofrerem mutilação total ou parcial de mama, decorrente de utilização de técnica de tratamento de câncer, têm direito a cirurgia plástica reconstructiva. Cabe ao SUS, por meio de sua rede de unidades públicas ou conveniadas, prestar serviço de cirurgia plástica reconstructiva, utilizando-se de todos os meios e técnicas necessárias.

Quando existirem condições técnicas, a reconstrução será efetuada no mesmo tempo cirúrgico. No caso de impossibilidade de reconstrução imediata, a paciente será encaminhada para acompanhamento e terá garantida a realização da cirurgia imediatamente após alcançar as condições



clínicas requeridas. Os procedimentos de simetrização da mama contralateral e de reconstrução do complexo aréolo-mamilar integram a cirurgia plástica reconstrutiva prevista na mesma norma.

(2) Ministério da Saúde – Portaria do Gabinete do Ministro (GM) que disciplina, entre outros aspectos, os mecanismos que facilitam o acesso - pelos pacientes submetidos à Gastroplastia - aos procedimentos de cirurgia plástica corretiva;

(3) Oportuna discussão jurisprudencial envolve a responsabilidade civil na cirurgia plástica estética: se trata-se de obrigação de meios – responsabilidade subjetiva (como é a regra entre as especialidades médicas) ou

de resultados – responsabilidade objetiva, portanto. Há correntes com entendimento favorável a ambas as situações.

Na abordagem BIOÉTICA, os Conselhos de Medicina têm se manifestado, nos seguintes termos, entre outros temas:

(1) Despacho 100/2015 do Setor Jurídico (SEJUR) do Conselho Federal de Medicina (CFM), cujo assunto foi “Alteração de fenótipo sem transgenitalização – Aspectos Legais”, após estudo realizado pela Câmara Técnica de Cirurgia Plástica voltado a elaborar proposta de Resolução que, em suma, discipline a possibilidade de pessoas alterarem suas características fenotípicas, mas sem a alteração cirúrgica do seu sexo. Nesta manifestação, concluiu-se, em

síntese:

“Obedecidos os critérios éticos e técnicos que certamente serão fixados da melhor forma por este CFM e, sem jamais perder de vista o livre consentimento informado do paciente, este SEJUR não vê entraves legais nos procedimentos de alterações fenotípicas independentes da transgenitalização.

(2) Resolução CFM 1.720/2004 que estabelece os critérios para a realização de debridamentos e curativos cirúrgicos, sob anestesia geral ou sedação, em pacientes queimados. Nesta norma, é possível se verificar:

Art. 1º - Os debridamentos e curativos cirúrgicos em pacientes queimados são atos médicos e serão realizados pelo médico assistente.

Parágrafo único: Na impossibilidade de realizar estes atos médicos, o médico Assistente ficará responsável pela indicação de seu substituto, preferencialmente com experiência no tratamento de queimados.

Art. 2º - É obrigatória e imprescindível a presença do anestesiológista, quando houver necessidade de anestesia geral ou sedação, no tratamento do queimado.

Art. 3º - É da responsabilidade dos diretores técnicos das Instituições fazer cumprir esta resolução.

(3) Resolução 24/2001 do Conselho Regional

de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC) que dispõe sobre a Cirurgia Plástica, in verbis:

Art. 1o. – A Cirurgia Plástica é uma especialidade médica como qualquer outra, de padrões científicos bem delimitados e reconhecidos mundialmente, com todas as responsabilidades éticas e civis inerentes a qualquer profissional médico;

Art. 2o. – O cirurgião plástico, como qualquer médico, tem a obrigação de informar ao paciente de maneira bem clara sobre os riscos e benefícios do tratamento programado, de acordo com o que preceitua o Art. 59 do Código de Ética Médica;

Art. 3o. – O cirurgião plástico e todos os médicos em geral, assumem com o paciente sempre uma obrigação de meios, jamais de fim ou resultado.

In fine, em 1948, nasce no Estado de São Paulo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), com marcante atuação que alcança nossos dias. Registre-se que a data de 07 de dezembro como “Dia do Cirurgião Plástico”, faz memória à esta efeméride da SBCP. Nos termos do festejado cirurgião e imortal da Academia Brasileira de Letras, Ivo Pitanguy: “Para mim, não há coisinhas num corpo humano. Desde que falte ao indivíduo uma orelha, um dedo ou um fragmento de carne, a coisinha se revela uma grande perda. Meu papel é ajudar aqueles que vêm a mim com esperança de reencontrar uma existência normal”.



ABORDAGEM

das assimetrias mamárias

AUTOR: DR. ISAAC FURTADO
CRM/CE 5243 RQE Nº: 1429

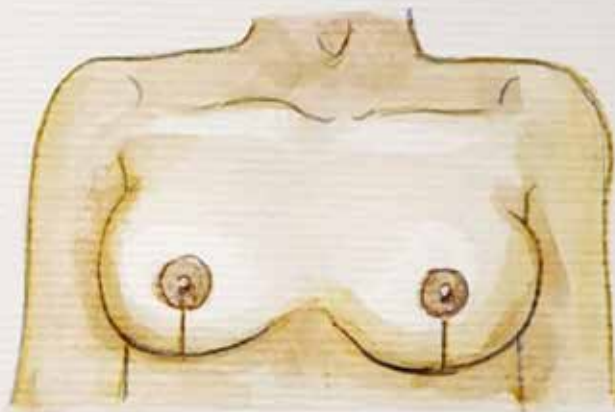
Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – SBCP
Membro da Associação dos Ex-Alunos do Prof. Ivo Pitanguy – AEXPI
Membro da SOBRAMES-CE e ACEMES
Membro da International Society of Aesthetic Plastic Surgery – ISAPS



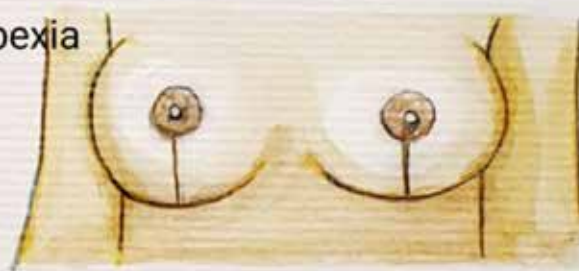
Tratamento da Assimetria Mamária

1. Sem utilização de implantes

A Mamoplastia Redutora



B Mamoplastia Redutora + Mastopexia



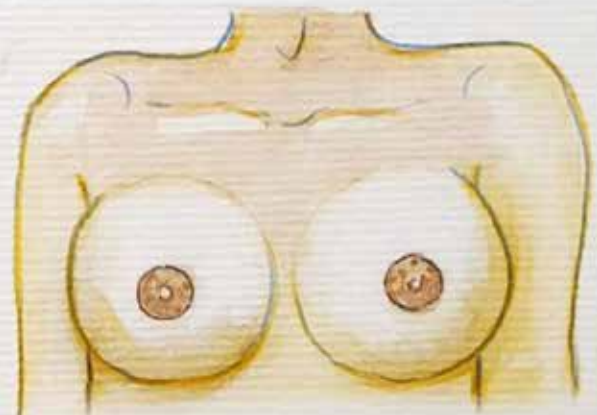
Os pacientes com assimetria mamária necessitam de uma abordagem complexa diante da dificuldade em conseguir uma simetria perfeita. A etimologia pode ser genética, decorrente de gravidez, ou obesidade. Em alguns casos, torna-se necessário a utilização de implantes de silicone. Nós buscamos uma padronização em quando retirar volumes diferentes, ou colocar próteses diferentes.

Os polos da mama devem ser avaliados separadamente, pois a assimetria pode ser somente no polo inferior, mais frequente, havendo diferenças de forma e de volume.

Também pode haver assimetria somente da aréola. Casos especiais para mamas Tuberosas, onde existe uma herniação do CAP (Complexo Aréolo-papilar), normalmente com assimetrias. Diversas técnicas foram desenvolvidas com o objetivo de alcançar resultados melhores, como resultado ficam cicatrizes diferentes, e o lado com mais pele fica com maior cicatriz. Quando existe a necessidade apenas de implante mamário, a experiência do cirurgião é importante, mas hoje, já existem recursos com reconstrução digital fazendo previsões dos tamanhos conforme a vontade da paciente. Muitos utilizam moldes de silicone, para testar os tamanhos

2. Com implantes

A Mastopexia Periareolar



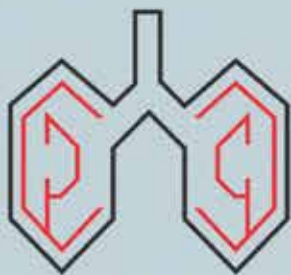
B Implante com incisão Sub-mamária



dos implantes.

A técnica que apresentamos oferece padronização no tratamento da assimetria mamária, onde é realizada Mamoplastia Redutora (pela técnica de Pitanguy, com ou sem aposição de prótese mamária), a Mastopexia (com a retirada do excesso de pele, e tecido gorduroso e/ou glândula; e o implante mamário), e apenas a Prótese Mamária de tamanhos diferentes, sempre em plano subfascial. A incisão normalmente é no sulco Sub-mamário, e em casos de assimetria do CAP, optamos pela Mastopexia Periareolar (Ilustração).

Em casos de assimetria onde vai ser retirado pele, optamos em colocar próteses iguais, retirando tecido em maior quantidade na mama maior. Os resultados mostram casos com melhora, mas com pequenas assimetrias ainda existentes. Sempre ocorre uma pequena ptose mamária, que pode ser mais intensa quando existe oscilação de peso, ou gravidez posterior. Como conclusão, a correção da assimetria mamária depende muito da experiência do cirurgião e se mostrou efetiva com redução de volumes diferentes ou em casos apenas de próteses, implantes diferentes.



CENTRO DE PNEUMOLOGIA E ALERGIA DO CEARÁ

Atendimento e Tratamento Humanizado e Completo

EXAMES



PLESTIMOGRAFIA



TESTES ALÉRGICOS



POLISSONOGRAFIA



TESTE DE PROVOCAÇÃO



PROVA VENTILATÓRIA



LARINGOSCOPIA



TESTE DE CONTATO

Vacinas Imunizantes e Dessensibilizantes para Tratamento Alérgico



HEPATITE A/B
COMBATE A HEPATITE INFECCIOSA



**TÉTANO, DIFTERIA
E COQUELUCHE**
(Tríplice Bacteriana Adulto)



PREVENAR 13



MENINGITE ACWY
PREVINE CONTRA 4 SOROGRUPOS



MENINGITE B



GRIPE
COMBATE O INFLUENZA



HERPES ZOSTER

Consulta com as seguintes especialidades

**Alergia, Pneumologia, Cardiologia Pneumopediatria, Cardiopediatria,
Cirurgião Torácico, Acupuntura, Otorrinolaringologia e Nutrição**

(85) 3305-9999 | (85) 98826-3337

atendimento@pneumologiaealergiace.com.br | www.pneumologiaealergiace.com.br

Av. Rui Barbosa, 1349 - Aldeota, Fortaleza, Ceará



Descrição: Busto de Nefertiti, Material: calcário e estuque, Data: 1345 a.C. (Egito Antigo),
Exposição: Museu de Berlim-Alemanha

BREVE HISTÓRIA DA MEDICINA ESTÉTICA

AUTORA: DRA. ANA MARGARIDA FURTADO ARRUDA ROSEMBERG

Conselheira do Jornal do Médico
e membro da Academia Cearense de Medicina



A história da Medicina Estética remonta à origem das civilizações. Desde a Antiguidade, em todas as épocas, a preocupação com a aparência foi uma constante.

Cerca de 2000 a.C., surgiram os tratamentos estéticos com a depilação. Os notáveis da Babilônia depilavam o queixo com pinças de bronze e usavam barba postiça, atributo dos deuses.

Em túmulos egípcios foram encontrados objetos, como: pinças, navalhas, instrumentos (sondas, curetas, agulhas, bisturis). Isto evidencia a preocupação que os povos da Antiguidade tinham com a aparência.

A civilização egípcia perseguia a beleza para afirmar a boa saúde e a pureza da alma. As mulheres egípcias, de todos os estratos sociais, usavam óleo corporal, maquiagem refinada e a depilação era comum entre homens e mulheres.

O “Busto de Nefertiti”, hoje exposto no Museu de Berlim, uma escultura de calcário, pintada no século XIV a.C., retrata uma mulher muito bem maquiada. Esposa de Akhenaton, faraó egípcio da XVIII dinastia, Nefertiti tornou-se um arquétipo da beleza feminina.

Na Grécia Antiga, a força e a beleza estavam presentes no pensamento grego. Não havia separação de remédios e cosméticos. Os

cuidados com a depilação eram difundidos em todos os estratos da sociedade.

Na Roma Antiga, Galeno, século II d.C., considerado o pai dos farmacêuticos (La Galénique) criou os primeiros cremes para empalidecer o rosto. Galeno estava interessado na depilação, bem como no tratamento dos sinais de envelhecimento da pele e do cabelo.

Na Idade Média, no final das Cruzadas, generalizou-se a depilação, prática que reproduzia os usos emprestados das populações conquistadas.

No Renascimento, época marcada pelas grandes descobertas, houve o desenvolvimento dos cosméticos.

No século XVIII, século da sofisticação, os perfumes, sabonetes perfumados, maquiagem, uso da madeira para alargar os quadris e das cabeleiras enormes entraram na moda.

No século XIX, a medicina progrediu com o modelo anátomo-fisiológico. A cirurgia reconstrutiva tornou-se realidade com o cirurgião berlinense Dieffenbach (1792-1847), inventor da rinoplastia cirúrgica, com a colocação de uma placa na ponte nasal para corrigir narizes machucados pelas vítimas das guerras napoleônicas.

No século XX, após a Primeira Guerra Mundial, desenvolve-se a cirurgia estética. Houve, também, disseminação

das técnicas de correção de rugas, com: silicones, injeções de gordura autóloga e ácido hialurônico. O laser depilatório desenvolveu-se a partir de 1970. No final dos anos 90, a toxina botulínica entrou na moda.

A Medicina Estética foi criada na década

de 1970, na França, e, depois, organizada em vários cursos de pós-graduação, sendo o primeiro o Colégio Internacional de Medicina Estética (CIME Paris) e outro reconhecido pelo Conselho Nacional da Ordem dos Médicos: Morfológicos e Anti-Medicina do Envelhecimento.

SOMOS
1000
COOPED-CE





NONA SESSÃO REMÊMORA DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412



Como sempre acontece, na primeira quarta-feira do mês de dezembro de cada ano, desde 2014, a Diretoria da Academia Cearense de Medicina (ACM) realizou a Sessão Remêmora, em sua nona edição, quando, de forma presencial, foram prestadas homenagens póstumas aos confrades falecidos no corrente ano, bem como ao que, em 2022, completaria cem anos de idade, se vivo fosse.

A solenidade transcorreu no Auditório Castello Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 7 de dezembro de 2022, sendo aberta às 15 horas pelo Presidente da ACM, o Acad. Janedson Baima Bezerra, que fez as honras da casa e acumulou as funções de cerimonialista.

Ato contínuo, após a abertura dos trabalhos, a presidência da ACM, em caráter especial, cedeu espaço ao Sr. Josemar Argollo Ferreira de Menezes, CEO do Jornal do Médico, que traçou a trajetória desse veículo de comunicação e de divulgação médica, fundado por seu genitor, o Sr. Juvenal Ferreira de Menezes e que, no presente ano, integraliza 18 anos de funcionamento ininterrupto, alcançando assim a sua maioria editorial. Na ocasião, o Sr. Josemar Argollo projetou um audiovisual expondo os produtos da sua Plataforma Digital.

De forma concreta, a ACM passou ao CEO um documento oficial declarando, sua

alegria e honra pelo convênio reafirmado e exercitado, ao longo ano de 2022, com o Jornal do Médico, reconhecendo e o aplaudimos o Jornal do Médico como o principal e mais conhecido veículo de comunicação dos diversos setores da saúde em nosso estado, ao tempo em que augurava o profícuo e saudável relacionamento se fortalecesse, a cada ano, dos tempos vindouros.

Como homenagem póstuma, a primeira fala coube ao Acad. Marcelo Gurgel Carlos da Silva, que traçou a brilhante trajetória de vida do Acad. Pedro Henrique Saraiva Leão, ex-presidente das Academias Cearenses de Letras e de Medicina, imortal das letras e da Medicina cearenses, cujo passamento enlutou a cultura do Ceará, tendo sido ele referência estelar da coloproctologia nordestina e brasileira. Homem de formação erudita, exímio no manejo da pena, urdindo poemas e crônicas para o deleite de tantos admiradores, e igualmente no manuseio do bisturi e do colonoscópio, aportando uma vida mais saudável aos seus milhares de pacientes.

O segundo orador foi o Acad. Roberto Bruno Filho, que teve a difícil missão de proferir o panegírico ao Acad. Roberto Misici, o seu homônimo e vizinho nas listas de chamadas dos bancos escolares, desde o curso primário entre os jesuítas, passando pelo burilamento educacional da Irmandade Marista, até a formação médica na alma mater de ambos, a UFC, de onde saíram médicos, para se pós-graduarem na área cirúrgica na Cidade

Maravilhosa. O súbito falecimento Roberto Misici deixou uma irreparável lacuna na ACM, mercê da sua pronta disponibilidade em assumir encargos os mais diversos, dos quais se desincumbia com esmero e competência.

Dominado pela emoção, fruto da longa amizade construída nos seis anos da formação médica da mesma turma da UFC, e regada incessantemente no exercício profissional compartilhado no Hospital Geral de Fortaleza, o Acad. Vladimir Távora Fontoura Cruz discorreu sobre os reluzentes predicados do Acad. José Iran de Carvalho Rabelo, uma figura solar da Medicina Interna, e, especialmente, da Gastroenterologia cearenses, pondo ênfase na competência e no ardor que devotava à boa prática médica, sendo ele portador de conduta ilibada, como médico e cidadão, pautando a sua vida em caros princípios éticos. Para o Acad. Vladimir Távora, o começo do ano corrente foi deveras trágico ao nosso silogeu médico, pois no espaço de poucos dias três valorosos e valiosos confrades foram subtraídos em definitivo de nosso convívio.

A nona Remêmora se prestou para render a homenagem pelo centenário de nascimento do Acad. Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal, uma tarefa bem conduzida pelo Acad. Ivan de Araújo Moura Fé, a ele cabendo realçar fatos marcantes da vida do ilustre médico, historiador e escritor, que fez parte do corpo de membros titulares fundadores da ACM e integrou o quadro de associados da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico. Sabiamente, dentre as preciosas obras do seu perfilado, o Acad. Ivan Moura Fé pôs em relevo a primorosa e premiada publicação “A História da Medicina do Ceará”, cuja segunda edição, feita postumamente, sob os auspícios da Assembleia Legislativa do Ceará, supriu uma demanda reclamada por muitos médicos e historiadores radicados na terra alencarina.

Após as saudações oficiais, a palavra foi facultada aos familiares dos homenageados e aos acadêmicos presentes na solenidade. Depoimentos e comentários adicionais sobre os laureados foram então exibidos pelos confrades Maria dos Prazeres Rabelo e José Otho Leal Nogueira.

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

ELÓQUIOS ACADÊMICOS



ELÓQUIOS ACADÊMICOS

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412



Retórica é a arte de se expressar bem pela palavra. É a arte de usar uma linguagem para comunicar de forma eficaz e persuasiva. Esse gênero literário é, costumeiramente, cultuado por políticos profissionais e por amantes da retórica.

Remonta aos nossos tempos de universitário cultivar a retórica, em função de atuar na representação estudantil nos colegiados do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), o que nos proporcionou a redação de nossos primeiros discursos.

Desde então, no percurso de nove lustros, escrevemos mais de cento e oitenta discursos, dos quais uma parcela decorreu de dever do ofício, oriundo de disposição emanada por instância superior ou de solicitação de amigos e colegas de trabalho; uma parte, entretanto, derivou do imperativo de assinalar acontecimentos, exemplificados pela apresentação em lançamentos de livros e por pronunciar discursos rendendo homenagens pessoais ou institucionais em eventos solenes.

Dos nossos discursos, dez foram publicados na coletânea “Via Literarum: incursões desprentensiosas no mundo das letras”; 25 foram consolidados no livro “Falando com Arte: os meus, os seus e os nossos discursos”; e outros 25, todos relacionados a lançamentos literários, conduzidos sob a nossa responsabilidade, foram enfeixados

“Os discursos estão dispostos em três partes:

I – Discursos de Posse, com seis discursos ao sermos empossados em confrarias intelectuais,
II – Saudações Acadêmicas, contendo cinco perorações; e
III – Homenagens Póstumas, com quatro panegíricos lidos em Sessão Remêmora da Academia Cearense de Medicina.”

no e-book “Palavras em Lançamentos”.

Esse livro “Elóquios Acadêmicos” está constituído por 15 peças oratórias que foram proferidas em solenidades acadêmicas, tendo o ponto de partida o nosso discurso de posse na Academia Cearense de Medicina. Os discursos estão dispostos em três partes: I – Discursos de Posse, com seis discursos ao sermos empossados em confrarias intelectuais, II – Saudações Acadêmicas, contendo cinco perorações; e III – Homenagens Póstumas, com quatro panegíricos lidos em Sessão Remêmora da Academia Cearense de Medicina.

Considerando que o Ceará é um dos poucos estados brasileiros que mantém uma

arcádia especificamente voltada à arte da eloquência, a Academia Cearense de Retórica – Acere, fundada em 17 de abril de 1979, intui-se, pelo contingente de seus imortais retores e dos que prestigiam seus eventos solenes, esperar que esta publicação tenha uma boa acolhida.

A Acere, em seus quarenta e um anos de existência, teve como seu primeiro presidente o professor Itamar de Santiago Espíndola, sendo ele sucedido na presidência pelo médico Maurício Cabral Benevides, que cumpriu sucessivos mandatos à frente do silogeu, o qual em virtude do seu súbito falecimento passou a regência dessa arcádia à batuta do advogado

Neuzemar Gomes de Moraes, que veio enriquecer esta obra com o seu valioso prefácio.

O Dr. Neuzemar Gomes de Moraes muito nos honrou ao prefaciар esse livro “Elóquios Acadêmicos”, cujo lançamento postergamos, em função do seu estado de saúde.

Ele partiu ao encontro do Pai em 22/08/2021, após longa e insidiosa doença, contra a qual pugnou estoicamente, deixando uma lacuna enorme entre os cultores da retórica e os operadores do Direito entre nós.

Que Deus o tenha entre os Seus escolhidos.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Organizador

MEDICINA DA UFC 1977-2022

45 Anos de Formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro



MEDICINA DA UFC (1977-2022)

45 Anos de Formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412



Eu tinha sido instado por colegas a cuidar da organização do terceiro livro da nossa turma de médicos formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), o que poderia ser viável, considerando os dez anos decorridos da obra anterior.

Eu estava de acordo em assumir novamente esse encargo, mas definido que a linha editorial dessa obra fosse pertinente aos tempos de acadêmicos, e, portanto, mais nos moldes do livro dos 30 anos, ficando para 2027, quando a maioria de nós será composta de “jubilados”, com já meio século de labuta médica, a organização da obra do nosso cinquentenário enfeixando nossas atividades profissionais.

Imbuído desse espírito, fui prospectar nos escaninhos da minha longínqua memória, de fatos transcorridos há cerca de meio século, produzindo 23 (vinte e duas) narrativas que ficaram distribuídas nas três primeiras Partes desta obra: I – Recordações Pré-universitárias; II – Recordações Universitárias; e III – Homenagens Funcionais. Essas narrativas foram antecipadas e detidamente discutidas com o Prof. Dr. Sebastião Diógenes Pinheiro, que sempre me emulou a que eu transpusesse para o papel lembranças que poderiam se dissipar na passagem dos tempos, sonegando às gerações futuras o direito ao acesso de tão preciosos informes.

Por ser um conhecido “causeur”, com

centenas de causos médicos descritos e publicados em livros, e outros tantos ainda inéditos, achei por bem criar a Parte IV – Causos da Medicina UFC Turma 1977, reservada a causos de tempos universitários. Contudo, para não olhar só para o meu próprio umbigo, me vali dos préstimos de outros colegas bons contadores de causos para que oferecessem suas contribuições pessoais que viriam a se aglutinar com cinco causos meus relacionados às disciplinas de Anatomia. De pronto, estimulados por mim, cinco colegas: José Luciano Sidney Marques, José Ramon Porto Pinheiro, Lineu Ferreira Jucá, Lúcio Flávio Gonzaga Silva e Solon Vieira de Albuquerque, aquiesceram em contar causos e curiosidades, dos quais foram protagonistas.

Com a intenção de agregar demais colegas da turma, concebeu-se a Parte V – Autobiografias Universitárias, destinada ao acolhimento das lembranças de cada um até à solenidade da colação de grau em 23 de dezembro de 1977. Para manter um certo padrão de uniformidade, ficou estabelecido que essas memórias deveriam conter entre 2.900 e 3.100 caracteres com espaços, correspondentes a duas páginas desse livro, e se ater ao período anterior à formatura, com a promessa de que os fatos alusivos à vida de médico seriam objeto de descrição nas autobiografias do livro comemorativo do nosso Jubileu Áureo.

Responderam positivamente à minha conclamação os seguintes colegas: Francisco

Delano Campos Macedo, Francisco Jean Crispim Ribeiro, Iracema Salatiel Barbosa de Alencar, Janedson Baima Bezerra, João Ferreira Brito Filho, José Fernandes Dantas, José Henrique Gurgel, José Luciano Sidney Marques, José Ramon Porto Pinheiro, Laura Cidrão Frota, Lineu Ferreira Jucá, Lúcio Flávio Gonzaga Silva, Luís Eduardo Callado, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Maria Edsoni Guerra Bezerra, Maria Roseli Monteiro Callado, Raimundo José Barbosa do Carmo, Sara Lúcia Ferreira Cavalcante, Solon Vieira de Albuquerque, Stella Maria Torres Furlani e Zaqueu Torres Esmeraldo.

Na Parte VI – Posfácio / Anexos /

Apêndices, além dos sumários dos dois livros anteriormente editados, foi inclusa uma Iconografia Universitária, exibindo reprodução de fotografias oriundas dos álbuns de formatura cortesmente cedidas

pelos colegas Raimundo José Barbosa do Carmo e Solon Vieira de Albuquerque, aos quais muito agradeço.

Esse livro foi ricamente ornado na sua abertura e no fechamento, respectivamente, pelos prefácio e posfácio, da lavra dos amigos, colegas e confrades da Academia Cearense de Medicina, Elias Geovani Boutala Salomão e Sebastião Diógenes Pinheiro, ambos ex-coordenadores do Curso de Medicina da UFC e seguidamente homenageados por turmas de médicos diplomados por essa instituição.

Por último, mas não menos importante, assinalo os meus agradecimentos a todos que contribuíram com seus textos e suprimentos que ajudaram a ilustrar essa publicação.



**DESCOMPLIQUE
GRÁTIS
AS REGRAS
DA PUBLICIDADE
MÉDICA DO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
COM ESPECIALISTAS
DE ALTO NÍVEL**

www.jornaldomedico.com.br/ebooks

